



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**THIAGO LIMA DE JESUS EVANGELISTA**

**MEMÓRIA ANCESTRAL E OS PROCESSOS EDUCATIVOS DA CAPOEIRA:  
UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA EM UMA ESCOLA DO  
ENSINO FUDAMENTAL I, EM SALVADOR, BAHIA.**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2021**

**THIAGO LIMA DE JESUS EVANGELISTA**

**MEMÓRIA ANCESTRAL E OS PROCESSOS EDUCATIVOS DA CAPOEIRA:  
UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA EM UMA ESCOLA DE  
ENSINO FUNDAMENTAL I, EM SALVADOR, BAHIA.**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de BI-Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como um elemento parcial para obtenção do título de Bacharel interdisciplinar em humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Palermo Buti

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2021**

**BANCA EXAMINADORA**

---

DR. RAFAEL PALERMO BUTI (ORIENTADOR)

---

DRA. MIGHIAN DANAE FERREIRA NUNES

---

DR. BRUNO AMARAL ANDRADE

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	5
1.1 MOVIMENTO, RESISTÊNCIA E NEGOCIAÇÃO	5
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA</b>	7
<b>3 OBJETIVOS</b>	8
3.1 OBJETIVO GERAL	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	9
<b>5 REVISÃO DE LITERATURA</b>	10
5.1 CAPOEIRA COMO MOVIMENTO PARA SAÚDE	10
5.2 CAPOEIRA COMO ENSINO E APREDIZAGEM	11
5.3 CAPOEIRA COMO MEMÓRIA ANCESTRAL	12
5.4 CAPOEIRA E SEUS MESTRES	14
5.5 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO	15
<b>6 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	17
<b>REFERÊNCIAS</b>	18

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto, visa pesquisar abodar a capoeira em uma escola de ensino fundamental I em Salvador, Bahia. Pretendemos alcançar a experiência da inserção da capoeira na sala de aula enquanto cultura afro-diaspórica, trazendo a sua importância para as práticas pedagógicas. Além disso, é relevante identificar a experiência do autor que está inserido no universo da capoeira, o que implicará em uma importante dimensão para a construção da pesquisa.

### 1.1 MOVIMENTO, RESISTÊNCIA E NEGOCIAÇÃO

Os processos históricos dos povos negros africanos que foram escravizados deram origem à formação da capoeira no território americano a partir do período colonial do Brasil, principalmente no Recôncavo baiano e na capital Salvador, região inserida dentro das estruturas políticas, sociais e econômicas da época. A partir do século XVI, os portugueses implantaram na América a “civilização do açúcar”, entendida como o modelo colonialista de exploração de base monocultora e escravista baseado nos canaviais.

As rotas transatlânticas entre América e África tinham como foco as atividades econômicas baseadas no tráfico de africanos e na implementação das monoculturas da cana-de-açúcar. O Recôncavo Baiano estabeleceu-se como uma das principais rotas desse tipo de exploração e territorialização colonial, onde constituíram-se não somente os principais engenhos de açúcar, mas territórios de milhares e milhões de africanos e afrobrasileiros.

Compreendemos que a capoeira surgiu como prática de resistência às opressões do sistema colonizador, hegemônico e dominante. Segundo Oliveira, ela “já se manifestava numa experiência organizada a partir de variados fatores sociais e valores éticos divergentes do modelo hegemônico de dominação social e racial” (OLIVEIRA, 2015, p. 254). A capoeira acontecia nas matas, nas senzalas e nos quilombos, revelando-se como um “jogo do corpo” (OLIVEIRA, 2015, p. 253).

As lutas, danças e elementos de origem africana contribuíram para a formação da capoeira na diáspora africana, através de processos de resistência e negociação. Capoeiristas poderiam ser alçados às guardas reais, ou em guerras a serviço da Coroa. Poderiam, também, ser perseguidos e criminalizados, enquadrados, nos dispositivos jurídicos que não reconheciam as formas de corporeidade africana (CASTRO, 2008).

Waldeloir Rego indaga “se os africanos trouxeram a capoeira da África, especificamente de Angola, ou a inventaram no Brasil” (REGO, 2015, p. 45). Acreditamos na possibilidade da capoeira ser movimento de origem africana inventada no Brasil. Entende-se que as etnias da região de Angola tiveram forte presença no território brasileiro e, em específico, na Bahia. Nesse sentido, o Recôncavo Baiano foi, e é, uma importante fonte dos conhecimentos vinculados à capoeira. “Capoeiras” como Besouro, Cobrinha Verde, Siri de Mangue e outras referências da memória ancestral da prática, são provenientes do Recôncavo Baiano, região que, por ser zona portuária, de estiva e de pesca, permitiu a disseminação das práticas de ‘vadiação’ “(CASTRO, 2008, pp. 3). Estas, ao longo dos séculos, persistem, e perduram como fontes importantes do conhecimento africano e afro-brasileiro na diáspora.

## **2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

O tema deste projeto é a capoeira nos processos educativos em uma escola de ensino básico, na Grande Salvador, com ênfase na escola de ensino fundamental I. O foco é especificar uma escola do ensino público ou particular, visa, tanto a abordagem pedagógica da capoeira, quanto sua intervenção na escola (sala de aula). Por via dessa temática pretende-se refletir sobre a Lei 10.639/2003<sup>1</sup> a partir da capoeira, relacionando, portanto, sua aprendizagem com o ensino das histórias e culturas afro-brasileiras. Pretende-se, portanto, incentivar a aplicação da referida Lei, identificando possibilidades e perspectivas de sua inserção nos espaços pedagógicos.

Este tema está relacionado à experiência do autor, enquanto participante da capoeira e membro ativo de um grupo do Engenho Velho da Federação, Salvador, Bahia. O fato do autor ser um “capoeira” trará pontos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

---

<sup>1</sup> A Lei 10.639/2003 foi atualizada ou ampliada pela Lei 11.645/2008, nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender e analisar uma intervenção pedagógica do Ensino da capoeira em uma escola do ensino fundamental I, pública ou particular da cidade de Salvador, contribuindo, desta forma, para a aplicação da Lei 10.639/2003.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Especificar uma escola, pública ou privada, para realizar a intervenção, envolvendo como proposta a atividade pedagógica;
- Intervir com ensino e aprendizagem da capoeira no espaço educacional;
- Estudar a inserção do ensino pedagógico da capoeira na escola;
- Verificar qualitativamente aplicação da Lei 10.639 e a obrigatoriedade nas escolas de base fundamental I.



#### 4 JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica pela necessidade de se abordar a relação da capoeira com a Lei 10.639, promovendo ferramentas didáticas para a desconstrução de modelos de Ensino e Aprendizagem escolar hegemônico. Deste modo, pretende-se dialogar com ensino e aprendizagem das escolas sobre a implementação da referida Lei, visto haver demandas de criação de componentes pedagógicos relacionados aos saberes e culturas afro-brasileiros.

Considerando os processos educativos da capoeira nas escolas, precisamos identificar como a capoeira está “inserida” nos espaços escolares: trata-se de uma atividade “fora dos currículos”? Há um viés folclorizado? É lembrada apenas em datas específicas? Ou não, o modo de fazer e ser da capoeira, sua dimensão epistemológica é pontuada? Ela contribui para uma narração sobre a história do Brasil, da Bahia, do Recôncavo?

Trabalhar com a capoeira na escola expandirá uma consciência ancestral que é refletida nos contextos socialmente históricos dos negros, que faz com o que compreendamos a nossa trajetória e de como iremos dar continuidade ao trabalho de ensinar e aprender. Muitas pessoas praticam durante um certo período e depois não continuam a o fazer, pois existe uma imagem folclorizada da arte, por isso é importante estimular a cultura com outro olhar, para que as pessoas acreditem e aprimorem o valor da capoeira como modo de filosofia de vida.

Este projeto se justifica, também, pelo fato de o autor ser um “*capoeira*”, e que, por isso, têm uma vivência no ensino e aprendizagem da cultura, faz parte de um coletivo, participa dos ensinamentos do seu Mestre. Sabemos que o movimento da capoeira é independente, já produz aspectos educativos por si só. Como dialogar esses aspectos com o lugar institucional pedagógico das escolas?

Enfim, pretendemos introduzir este conjunto de valores da capoeira na educação, para fazer parte da formação das pessoas que é negada o seu autoconhecimento, diante das práticas pedagógicas. Enfrentando essas limitações para as ideias venham servir para análise de estudo pedagógicos nas escolas.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 A CAPOEIRA COMO MOVIMENTO PARA A SAÚDE

Podemos relacionar as atividades da capoeira com as atividades motoras do corpo. A partir das influências da parte física da capoeira ligações com a temática que pudessem integralizar no campo Pedagógico da capoeira. Com a partir de literaturas que envolvem o campo da saúde e desenvolvimento de atividade de estímulos motores, busca-se ressignificar e reafirmar a capoeira como um conhecimento completo.

Para além, surgiram engajamentos para construção da pesquisa, sobre atividades de desenvolvimento recreativos da educação física entre outros elementos da saúde do corpo. Além disso, visamos ampliar as atividades propostas pelos movimentos corporais, intelectuais da capoeira. Com isso, não buscamos o sentido de reduzir, esportivizar ou esvaziar a capoeira no sentido abordado deste projeto. O conhecimento da capoeira pode influenciar nos aspectos pedagógicos, na promoção de um desenvolvimento saudável no seu ensino e aprendizado.

A separação do corpo e mente, trás ausências corporais ao longo da vida, para o desenvolvimento motor ou funcional de atividades proporcionam a saúde corporal. Além disso, entendemos que o corpo e mente, são apenas um só, e capoeira poderá promover o conhecimento teórico e prático. Pois, a falta desse desenvolvimento completo pode causar diversos prejuízos e a saúde em varias idades. Pois, pesquisas demonstram que a estimulação motora proporcionam à saúde e bem estar das pessoas. Segundo a pesquisa voltada a estimulações cognitivas, a insuficiência de exercícios e atividades motoras poderá acarretar em tais processos:

“Em relação à estimulação motora, vale ressaltar que a prática insuficiente de atividade física pode causar prejuízos à saúde e à qualidade de vida dos indivíduos, facilitando o aparecimento de doenças hipocinéticas em todas as idades, acentuando-se em grupos etários com idades mais elevadas“ (MARIANO e col., 2020, p. 4).

Devemos compreender o movimento da capoeira para saúde para ressignificar os valores propostos que tentam apropriar-se do conhecimento da capoeira e esportiviza-la, esvaziando dos sentidos corporais. A reconstrução do conhecimento corpóreo está no corpo e na mente, já que fazem parte do mesmo(corpo). Além disso, as práticas corporais da capoeira, é conhecimento educativo que atua no aprendizado pedagógico completo.

Entende-se que a prática da capoeira está relacionada às funções cognitivas e podemos interpretar as contribuições práticas da capoeira para as estimulações motoras, levando assim

ao surgimento de diversos benefícios. Os corpos possuem memórias, trajetórias e inteligência corporal. Isso é uma forma de ressignificar os processos educativos e educacionais do ser humano. A capoeira em si, é um movimento para saúde, um conhecimento que pode promover a indução de processos terapêuticos. Atuando também a prevenção de doenças ou redução de enfermos nas memórias, ansiedades, depressões. Dessa forma podemos relacionar a prática da capoeira como uma atividade estimulante ao desenvolvimento cognitivo.

As atividades de estímulo motor proporcionam inúmeros benefícios ao indivíduo como a melhoria da flexibilidade, resistência aeróbica, força muscular, desenvolvimento do equilíbrio e da destreza manual, promoção do bem-estar, além de exercer influência positiva sobre doenças crônicas, minimizando fatores de risco para ocorrência ou piora destas (MARIANO e col., 2020, p. 4).

Desse modo, a partir das atividades pedagógicas da capoeira na educação podemos destacar o auto-(re)conhecimento das pessoas, compreendendo como esse conhecimento pode influenciar na reconstrução das identidades nas escolas.

## 5.2 A CAPOEIRA COMO ENSINO E APREDIZAGEM

As ligações da capoeira no ensino e aprendizagem contribuirá para o estudo pedagógico para fundamentarmos os conceitos práticos da Educação. A partir dos aspectos históricos-sociais. A proposta visa integrar o conceito de aprendizagem à educação multidisciplinar para compreendermos melhor as ações práticas da capoeira na escola, utilizando os termos de aprendizagem, processo educativo e educacional.

As aprendizagens dos processos educativos da capoeira podem influenciar nas mudanças de hábitos, habilidades, informações, conceitos, modos de vida. Segundo Falcão, o termo aprendizagem não esta relacionado somente as aprendizagens comuns nas escolas:

“O termo, portanto, não se aplica somente as ditas aprendizagens escolares, que o estudante deve, através de uma prova, demonstrar que adquiriu. Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia, que ocorre desde inicio da vida” (FALCÃO, 1986, p. 19).

Demonstra-se que o conceito de aprendizagem traz o contexto, relacionados ao aprendizado contínuo do sujeito(pessoa). Além disso, as práticas da capoeira estão relacionadas, a um contínuo aprendizado na construção das pessoas.

### 5.3 A CAPOEIRA COMO MEMÓRIA ANCESTRAL

A capoeira como memória ancestral é dos elementos práticos que se encontra nas aprendizagens dos antepassados. Podemos compreender o capoeira como uma pessoa que trás consigo uma memória ancestral, refletida por meio das experiências dos corpos.

A memória pode ser entendida como a possibilidade do sujeito em registrar, conservar e evocar acontecimentos vividos, assim as nossas lembranças são armazenadas a partir de elaborações das experiências apreendidas (MALAFAIA, 2019, np).

Entende-se que a capoeira trás consigo memórias e processos de resistência na sua formação. Segundo Oliveira (2015) a capoeira é uma arte que foi formada pela prática dos africanos e negros da diáspora. O pensar da capoeira é agir, o corpo e mente não estão separados. Pois, estão entrelaçados entre as memórias, as experiências de vida de suas aprendizagens.

A capoeira é um conhecimento dos ancestral, que ensina e aprende com resistência do ser entendida como um conhecimento vivo. O Mestre Pastinha reconheceu a capoeira angola como filosofia de vida, trazendo contribuições importantes para uma construção de pensar a capoeira, dando continuidade ao saber ancestral daquele que o ensinou, formando sua identidade, valor e conhecimento.

A memória ancestral *do capoeira*<sup>2</sup> está permeado pela busca da ciência do auto-conhecimento, conexão às suas origens, de saberes que foram perpassados as gerações. Assim Malafaia (2019) destaca a memória e cultura dos negros como potência para reconstrução das identidades dos(as) sujeitos(pessoas).

Assim, a memória também está profundamente relacionada ao processo de construção da forma como nos percebemos como sujeitos, ou seja, de nossa identificação, pois o sujeito recupera suas vivências e trajetórias que irão guiar a constituição de sua identidade a partir da memória (MALAFAIA, 2019, np).

Observa-se, elementos importantes do capoeira, em seus formatos, dos mestres de capoeira que formam o coletivo e que traz consigo memórias mediadoras de aprendizagem. A partir da memória dos praticantes, entendemos a própria capoeira como elemento vivo, aprendida de outras gerações, influenciada pelos povos Africanos na arte de pensar com o corpo. Com o propósito de resistência nas lutas pela libertação dos corpos negros que foram

---

<sup>2</sup> A denominação “do capoeira “ ou “o capoeira” é um modo de identificar uma pessoa (sujeito) que prática a capoeira tendo uma visão de dentro, que assume a capoeira como filosofia de vida .

aprisionados nas formatações hegemônicas sociais. Configurações que aprisionam a liberdade de manifestação, movimentação, de referência aos ancestrais.

Assim as referências da capoeira, tomam uma proporção de matriz, de continuidade do conhecimento, uma linha de pensamento da arte com o corpo, transmitem as memórias dos sujeitos, coletivos, histórias da oralidade, o agir, o falar, o pensar através dos corpos, produzindo formas de vida, formas de educação. A diversidade da capoeira é entendida como filosofia de vida do capoeira, reconhecimentos próprios de quem está consciente ou inconsciente formando pensamentos de aprendizagens. A prática corporal permeada de símbolos ancestrais, resgata comportamentos de pessoas que produzem a sua própria história na capoeira e nos meios sociais. Que diz sobre a percepção de sua origem, da formação educativa e a importância da saúde nos corpos dos praticantes.

Podemos observar a atuação da memória por meio da capoeira, ampliando o conceito de aprendizagem, sendo diversas às histórias orais que compõe o seu espaço dimensional, abrangendo as memórias dos grupos, de pessoas, e seus efeitos nas sociedades. Os fundamentos da capoeira, trazem os tipos de capoeiras e as linhagens das referências ancestrais, como uma sabedoria cultural, vista como uma forma de luta, resistência, de ensino e produção de saberes. Tendo características que transformaram em influências para os coletivos e pessoas nos seus meios sociais, dito como malandragem, que sabe quando e como enfrentando as dificuldades da vida.

Nosso corpo também possui memórias. A memória corporal é uma lembrança ligada ao corpo que pode ou não ser compreendida de maneira consciente ou inconsciente. Podendo ser desagradável ou agradável, isto vai depender dos estímulos experimentados e/ou resignificados durante a vida. Se pensarmos que as experiências de prazer e desprazer constituem como etapa fundamental de nosso processo de subjetividade e essas sensações são percebidas no âmbito físico, portanto o corpo, é possível pensar que o corpo configura a construção de nossa subjetividade (MALAFAIA, 2019, np).

A memória ancestral da capoeira nem sempre pode ser vista na prática, pelo fato de cada indivíduo ter sua leitura do que é passado pela capoeira; mas percebemos que a memória dos nossos ancestrais é passada através da arte em si, pela complexidade que é o universo da capoeira refletida nos corpos e nos espaços. As leituras são percebidas na continuação e preservação dos fundamentos ancestrais. Os estilos de vida da capoeira, os métodos de ensino e de aprendizagem, movimentados nas referências dos mestres antigos que deram formato aos fundamentos e linhagens.

#### 5.4 A CAPOEIRA E SEUS MESTRES

Cada mestre faz sua leitura segundo seu aprendizado e o que permite ser passado para seus contemporâneos, não estamos definindo o que é a capoeira, mas estamos demonstrando essas leituras para que seja compreendida as memórias dos ancestrais e seus fundamentos.

A existência da capoeira angola, e a memória do Mestre Pastinha<sup>3</sup> ganha destaque, como um dos principais referências da disseminação da arte, como filosofia de vida, dita a capoeira de origens ancestrais. Já o Mestre Bimba<sup>4</sup> que também se baseou na arte antiga para formar a sua leitura corporal da capoeira. A leitura da capoeira e o sentido que foi dado e atribuído pelo Mestre Bimba é capoeira regional, fundamentada na luta, na musicalidade, nos instrumentos, estilo de jogo. Foi um sentido atribuído ao seu aprendizado da capoeira e de suas vivências, seus conhecimentos, o qual ele quis passar nos métodos de aprendizagens.

[...] Mestre bimba (...) Começou a aprender capoeira na antiga Estrada das Boiadas, hoje Estrada da Liberdade, com um africano chamado Bentinho, capitão da Companhia de Navegação Baiana. A capoeira em que aprendeu e militou durante muito tempo foi a capoeira angola, depois introduziu elementos outros, resultando no que chamou de Capoeira Regional [...] (REGO, 2015, p. 296).

Além disso a prática educativa também se reflete pelo ensino dos mestres antigos, segundo o curta do autor Mestre Negoativo (2020) que apresenta: Herói da liberdade – Waldemar da Paixão, diz sobre a trajetória do mestre no bairro da Liberdade, a parti de fontes orais, relatando as vivências do capoeira e os efeitos na comunidade. Em que o Mestre Waldemar foi um dos atores importantes para rodas de capoeira na Liberdade, como o barracão do Waldemar, o mestre também atuava na fabricação e oficina de berimbau, dentro da comunidade. Ao refletirmos nas aprendizagens dos mestres, mesmo para aqueles que não dão continuidade aos seus trabalhos, ainda sim, permanece a memória da capoeira, nas pessoas, nas comunidades.

---

<sup>3</sup> Mestre Pastinha ( Vicente Ferreira Pastinha) nasceu na cidade de Salvador em 5 de Abril de 1889 onde faleceu em 13 de Novembro de 1981, um dos principais mestres da capoeira. Aprendeu a luta com um angolano conhecido como Bedito. Pastinha conhecido como filosofo, criou uma obra manuscrita intitulado “Capoeira Angola”. Colaborou para criasse o movimento da Capoeira Angola.

<sup>4</sup> Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado) nasceu na cidade de Salvador em 23 de Novembro de 1900 e faleceu em 5 de fevereiro de 1974 em Goiânia, cresceu no bairro Engenho velho antiga freguesia de Brotas, foi um importante militante na capoeira, e famoso pelas práticas da luta Batuque. Aprendeu capoeira no bairro da liberdade que era conhecido como Estrada das Boiadas, com um africano chamado Bentinho, após, acrescentou elementos do batuque e outras artes na capoeira formando a Luta regional Baiana (Capoeira Regional).

As referências negras e as intervenções dos mestres antigos, percussores da capoeira, de promover atividades nas comunidades deixam uma memória para os aprendizes. Mestres como Waldemar atuante nas comunidades periféricas foram precursores desse conhecimento, formando projetos na comunidade, enquanto princípio para atuação dos ensinamentos da capoeira. Formando na arte de fabricação de berimbau, de forma independente e atuando nas vivências com outros mestres famosos de sua época, no bairro da Liberdade.

A capoeira que também era aprendida por meio nas rodas. Para além, os ensinamentos de movimentações das danças e lutas ancestrais, eram aprendida nas experiências, na observação e na prática. Onde resistiam nas senzalas, nos quilombos, até as movimentações que foram permeadas nas rodas de rua, nos bairros, e nas escolas.

Portanto, a capoeira está interligada com processos históricos do Recôncavo, aos mestre antigos da Bahia. Segundo Abib (2008), no documentário “Memória do Recôncavo - Besouro e outros capoeira”, faz ligações com fontes, de onde seria o berço da capoeira, em que surgiram as primeiras manifestações, especificamente Santo Amaro e outras regiões do Recôncavo. Além disso, o autor traz uma série de capoeiras que tiveram a participação na construção do conhecimento da capoeira, como Besouro, Cobrinha verde, Siri de mangue, e outros atores, que viraram símbolos na luta pelo não apagamento de suas trajetórias.

## 5.5 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO

A produção da cultura negra se construiu nas vivências da realidade social dos povos negros, na luta dos nossos ancestrais, ainda não é reconhecida na escolas como um conhecimento e intelectualidade, assim Gomes retrata no seguinte trecho:

A produção do conhecimento do Movimento Negro, da negra e do negro sobre si mesmos e a realidade que os cercam não têm origem nos bancos acadêmicos nem nos meios políticos. Isso surgiu na periferia, na experiência da pobreza, na ação cotidiana, nas vivências sociais, na elaboração e reelaboração intelectual de sujeitos negras e negros, muitos dos quais nem sequer foram (e alguns ainda não são) reconhecidos como pesquisadores, intelectuais e produtores de conhecimento. (GOMES, 2018, p. 224).

Observa-se o movimentos sociais e intelectuais negros e negras tem a sua participação na reconstrução das identidade negra. Na busca pela valorização da produção conhecimento e cultura negra, que não são reconhecidos nas escolas. Além disso, o ensino da cultura e história vêm para desconstruir a folclorização e invisibilidade da presença dos corpos negros nos espaços educacionais.

No caso específico da educação escolar, ao tentarmos compreender, debater e problematizar a cultura negra, não podemos desconsiderar a existência do racismo e da desigualdade entre negros e brancos em nossa sociedade. Por quê? Porque ao fazermos tal ponderação inevitavelmente nos afastaremos das práticas educativas que, ao tentarem destacar essa cultura no interior da escola ou no discurso pedagógico, ainda a colocam no lugar do exótico e do folclore.(GOMES, 2003, p.77)

Desse modo, a inserção da cultura negra nas escolas tendem a ser uma potência para a reelaboração dos espaços educacionais. O conhecimento afroreferenciado da capoeira é uma potência para reconstruir as identidades negras, ressignificar os conceitos e intelectualidades ancestrais da cultura negra. Com isso, compreendemos as formas de descolonizar os pensamentos pedagógicos hegemônicos e a os desafios para a educação multicultural.



## **6 PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa visa compreender os aspectos da capoeira a partir de um recorte da inserção pedagógica em uma escola em Salvador, Bahia. Objetiva-se uma intervenção no ensino pedagógico da capoeira na escola. Para alcançar este propósito da pesquisa serão levantados conteúdos bibliográficos relacionadas à temática do projeto (GIL 2002), colaborando para uma abordagem pedagógica da capoeira nas escolas em sua interface com a Lei 10.636/2003.

Será feito também um planejamento preliminar para a abordagem pedagógica na escola de ensino fundamental I em Salvador que colabore para intervenção da capoeira em suas práticas pedagógicas. A ideia é selecionar uma escola, pública ou particular, para o desenvolvimento da pesquisa, mais precisamente durante as práticas de estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia da UNILAB. Uma vez selecionada a escola, pretende-se investigar a capoeira como proposta pedagógica. À estas estarão alinhavadas questões relacionadas à capoeira, à prática pedagógica, à Lei 10.639.

Pretende-se, durante a pesquisa, descrever as dinâmicas pedagógicas da inserção da capoeira na escola. Para isso será necessário o planejamento, mediante a exploração e experimentação pedagógica para uma avaliação dos resultados desta abordagem do ensino pedagógica capoeira na sala de aula. Isso implica não somente introduzir à capoeira nas dinâmicas pedagógicas, mas o diálogo e compreensão em conjunto aos/às docentes, discentes e capoeiras envolvidos/as. Além disso, pretende-se intervir com o planejamento de um plano de aula (que irá abordar a história e cultura da capoeira), e o fomento às práticas da “pedagoginga” (a capoeira enquanto intervenção pedagógica).

## REFERÊNCIAS

- ABIB, P. R. J. . **Memórias do Recôncavo: Besouro e outros Capoeiras**. 2008. Filme. Disponível em: <<https://youtu.be/gvP42zM5axM>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- ABREU, C. **ANGOLA: Capoeira Ancestral - PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá**”. YouTube. Disponível em: <<https://youtu.be/2TaQL9i5Wo0>>. Acesso em: 24 fev. 2021. 11:00 Min.
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. **Lei 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. D.O.U. de 10 março de 2008.
- CASTROO, M. B. **Na Roda da Capoeira**. Rio de Janeiro: IPHANCNFCP, 2008 (catálogo da exposição).
- FALCÃO, G. M. **Psicologia da Aprendizagem / Falcão Gérson Marinho-5ª Ed.** São Paulo: ÁTICA. 1989.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, N. L. **Cultura negra e educação**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 23, p. 75-85, Aug. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200006>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- GOMES, N. L. **O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos**. In: BERNARDINO COSTA, J.; MALDONADO TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 223-246.
- MARIANO, P. P. et al. **Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0265>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. **Memória Ancestral: uma potencia para reconstrução de nossa história**. In: Copene Sudeste, (3). [online], Vitória. Anais[...] Vitória: UFES, 2019.
- NEGOATIVO, Mestre. **Herói da Liberdade – Waldemar da Paixão**. 2020. Filme. YouTube. Disponível em: <<https://youtu.be/ZZxTDmT5298>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021. 26:25min.
- OLIVEIRA, Eduardo. **Capoeira e Filosofia**. In: FREITAS, Joseania (Org.). Uma coleção biográfica – os Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: Edufba, 2015.
- PICHETH, S. F.; CASSANDRE, M. P.; THIOLENT, M. J. M. **Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo**. Educação, v. 39, n. 4, p. s3-s13, 31 dez. 2016.

REGO, W. **Capoeira Angola: ensaio socioetnografico** / Waldeloir Rego; Ilustração André Flauzino. 2 Ed. Rio de Janeiro: MC&G, 2015. 431p. il. (Coleção Capoeira Viva, 5).